

Malan avalia que oposição poderá reacender inflação

Ministro afirma que partidos de esquerda não mostram ter compromisso com estabilidade econômica

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que algumas propostas da oposição “têm o potencial de reacender a chama inflacionária”. Na sua opinião, os partidos de oposição não dão segurança à sociedade quanto a preservar a estabilidade. “Percebi que, para eles, há problemas e dificuldades em assumir um compromisso em torno disso.” Ele se referia à ocasião, meses atrás, em que defendeu um pacto em torno da estabilidade, o que foi interpretado pela oposição como algo que dispensaria a eleição.

Malan avalia que a falta de compromisso com a preservação da moeda dificulta a alternância no poder. Ele explicou que, em países onde existe a cultura de convivência dentro da estabilidade econômica, a mudança no comando é considerada positiva e nenhum partido contesta as bases econômicas. “Numa cultura de estabilidade não se propõem soluções demagógicas e mágicas para os problemas, porque ninguém acredita nelas.”

Ele criticou, por exemplo, a tese de peemedebistas, de que o governo poderia permitir crescimento moderado da inflação em troca de maior atividade econômica para reduzir o desemprego. “É um grave equívoco”, afirmou. “Não há relação possível de troca de pontos adicionais das taxas de inflação por pontos adicionais de crescimento.” Para Malan, a inflação não é um problema superado. “Em nenhum país pode-se dizer que acabou.”

A idéia de uma espécie de pacto em torno da estabilidade não é nova, segundo Malan, que citou o caso da Argentina, entre outros. Esse compromisso, na sua avaliação, permite que a oposição se apresente como alternativa viável e chegue ao poder sem alarmar os agentes econômicos. Ele ressaltou que não é, porém, o que ocorre no Brasil, onde não está consolidada uma cultura da estabilidade. “Somos o país que mais desenvolveu, no mundo, a cultura inflacionária”, observou.